

EDITORIAL

Neste volume da *Revista do GEL*, estão reunidos trabalhos de docentes e alunos de pós-graduação das áreas de Linguística e Letras, que não apenas expressam o caráter heterogêneo da produção científica dessas áreas, mas também comprovam, pela multiplicidade de teorias, que há espaço para as diferentes vertentes no cenário da pesquisa atual. Completando a edição, contamos ainda com uma resenha.

Os artigos desta edição cobrem um amplo espectro de temas, começando pela discussão de Teresa Cristina Wachowicz e Irineu Natal Derosso Júnior acerca da produção de alternâncias causativas por crianças em processo de aquisição da linguagem. A partir de um experimento com crianças de duas escolas de Curitiba – PR, os autores mostram as situações nas quais se encontram a alternância causativa e as restrições para a sua ocorrência.

O artigo seguinte, de autoria de Gustavo Ximenes Cunha, apresenta as relações de discurso temporais a partir do viés teórico da Análise Modular do Discurso. O autor trata apenas da categoria genérica de sucessão, que nessa teoria expressa a relação cronológica entre acontecimentos, e propõe um novo tratamento dessa relação, chamando-a de categoria genérica de tempo, que considera mais abrangente que aquela proposta originalmente pela teoria.

Ainda no campo da descrição linguística, Márluce Coan e Valdecy de Oliveira Pontes analisam as formas do perfectivo e do imperfectivo em espanhol, correlacionando-as com a questão do relevo discursivo. A partir da análise de 24 contos escritos por autores de língua espanhola constatam que as formas imperfectivas de passado não só atuam como pano de fundo da narrativa, mas também participam da progressão textual, além de desempenhar diferentes funções discursivas.

Lauro Maia Amorim trata do papel da tradução na construção da identidade da literatura afro-americana no Brasil, considerando que a crítica literária, representada pelo crítico brasileiro Sérgio Milliet, aborda a poética afro-americana, em especial a poesia de Langston Hughes, de um modo bastante peculiar. O autor considera que o crítico Sérgio Milliet, por meio de sua tradução, reconstrói a identidade racial da poesia afro-americana, tornando-a

menos racializada, de tal modo que a estética afro-americana passa a soar mais universal, como os poemas que compõem sua antologia *Obras Primas da Poesia Universal*.

O último artigo, de Ana Müller e Edit Doron, problematiza a questão da distinção massivo-contável entre os substantivos e sintagmas nominais em uma dada língua. Com base em dados do hebraico, do karitiana e do tupi, as autoras alegam que essa distinção não pode ser considerada apenas como uma distinção linguística arbitrária, mas que ela corresponde a uma distinção cognitiva entre denotações, que incluem entidades cuja atomicidade é determinada em cada contexto – os nomes contáveis – e entidades cuja atomicidade é vaga em um mesmo contexto.

Por fim, contamos com uma apreciação da obra *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*, de autoria de Mário Eduardo Martelotta, em resenha de Sebastião Carlos Leite Gonçalves.

Apesar de todos os percalços enfrentados para chegarmos à publicação deste número da *Revista do GEL*, acreditamos que a revista continua cumprindo exemplarmente seu papel na divulgação da pesquisa científica em Letras e Linguística realizada no país, vocação que está explícita desde a sua criação, como um “espaço aberto ao debate entre os pesquisadores das diversas áreas de estudo da linguagem na academia brasileira”.

Agradecemos o apoio constante da Diretoria do GEL, dos membros da Comissão Editorial, e em especial a colaboração dos pareceristas convidados, que mesmo com todas as atribuições inerentes ao trabalho acadêmico dedicaram um pouco de seu tempo à avaliação dos trabalhos submetidos a esta Revista. Nossos agradecimentos vão, ainda, para a equipe técnica responsável pela editoração cuidadosa (e célere) deste número.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale
Gisele Cássia de Sousa
Editoras Responsáveis
junho de 2013